

β

ELOGIOS  
 NOS  
 FELICISSIMOS ESPOZORIOS  
 DOS  
 SERINISSIMOS  
 SENHORES  
 INFANTES  
 DE  
 PORTUGAL

RECITADOS  
 POR HYMENEIO NO TEMPLO DA VIRTUDE  
 COMPOSTOS  
 POR J. M. N. C. B. A.



L I S B O A  
 Na Officina de FELIPPE DA SILVA E AZEVEDO.  
 ANNO M. DCC. LXXXV.  
 Com licença da Real Meza Censoria.



ET OGIOS  
 NOS  
 TITULO DE ESTORNO  
 DOS  
 SERI NISIMOS  
 SENHORES  
 IN FANTES  
 DE  
 PORTUGAL

REITADOS  
 POR NUNHEIRO NO TEMPO DA VITICE  
 COMOTOS  
 POR J. M. G. B. A.



L I B R O  
 Na Oficina de FELIPE DA SILVA E AZEVEDO  
 Anno M. DCC. LXXXV.  
 Com licenca da Real Mesa Censura

# ELOGIOS



Anctissima Virgem; e altos Heroes confocios deste Templo, em cujos peitos vive a gloria immortal, cingidos de onra, e de louvores; oje é o dia da minha prezidencia: com toxa aceza me apresento ante vós co- roado de rozas: venho unir-vos hum

Regio, e hum Augustissimo conforcio, a que haveis assistir neste Templo immortal, aonde a luz manifesta o seo trono; onde Augustos Maiores lhe destinao lugar entre a sua Progenie, Regia, e Augusta. Onremos todos o dia jucundissimo: oh dia bemaventurado, de grandes recordaçoes, e de esperanças, de gostos, e de gloria!

Fallo na prezença muito respeitavel da candida verdade, convoco a integerrima Justiça, a sancta Paz, o Amor puro, e a Equidade: ouvem-me a Siencia a Modestia, o Exemplo, e a Gloria: todos os mais attributos da sancta, da impavida Virtude me movem, e me attendem: todos devem congratullar o Acto Augusto.

Naõ tiro de preciosas cinzas a memoria de açoes, e de Ascendentes, Heroes sabios, e Invictos: naõ vejo o brilhante cathalogo de Imperadores, e Reis magnanimos, e eternos em toda a vastidaõ do Mundo universo: este ellogio he formado em sua propria prezença: elles mesmos comprovem os Louvores: a frondente Verdade o testefique, e das altas cadeiras as

virtudes concorram para formar-se este ellogio.

Descendem os Serenissimos consortes desses Monarchas bellicos, que em onra dos Deozes dillatarão seus nomes no universo, e fizeram temer-se em todo o Mundo: de Monarchas cheios de piedade, sollicitos e conquistadores, com respeito, e amor, paz, e siencia: de Monarchas compassivos, e providentes em socorro dos Povos, da moderação, e da justiça; em fim de Imperadores, e Monarchas, que em successão lhes transferirão exemplos seus semelhantes, e os fizeram susceptiveis, e aptos em todo o genero de virtudes, quaes elles foram, e quaes se tem comprovado.

Trilharão os asperos caminhos da instrucção com desembaraço, e com proveito até igoallarem aos seus Ascendentes, ainda na puberdade, em tudo seus semelhantes. Bemaventurados Ascendentes! Bemaventurados tempos!

Descubro o véo da urna dos Destinos: eu não sou dos Mortaes: pode Hymeneo rever, e examinar os seus segredos: vejo a successão do conforcio no estado pueril, e em torno do alto trono, beijando as mãos amaveis dos consortes, trono já de signado neste Templo: vejo-a no estado de adultos, curvando os altos ombros com as pezadas columnas dos Monarchas: vejo-os dando Rainhas aos estranhos, Mães aos Proprios, e gloria a todos os Vassallos. Que felizes successos? Que venturas! Affonço, Inviçto Rey, com gloria croas o trono do destino; com gloria exornas as armas, que enriquecem o conforcio: tuas venerandas faces testeficão justo gosto na Successão

flão de hum Reino abençoado. Abraça, abraça a sua reservação, e premio eterno pelos teos serviços contra os Mouros. Tu lhe serves de regra, Tu de exemplo os fizestes condignos de gloria. Vós, oh Sancho segundo, e outro Sancho, Affonços, Joens Duartes, e Fernandos innundaivos de gosto, e de alegria: vedes como os Filhos de Heroes vos onraõ, e assemelhaõ: vedes quanto extenderaõ os seos, e os vossos nomes; huns novos climas achando, e novos Mundos; outros legislando, e enfreado sacrilegos, e barbaros insultos; em fim outros soffredores, e carregados com armas, sobre sahindo à fadiga, aos fuores por mares nunca antes sulcados, por caminhos dezertos, bebendo o seo proprio suor, e debellando as Serpentes, os Monstros, e Inimigos.

Tu oh grande Joaõ, Augusto, e Quinto como é teu semblante o mais puro, e satisfeito: como te cinge a frente pacifica oliveira, a frente da maior illuminação, a frente respeitavel, de huma alma, e coraçãõ a tudo superiores: tu ves, comque jubilos se adoraõ as tuas elleiçoens: tu lhe destes caminho, elles te seguem: seguemte os Filhos da Felicidade e dos acertos. Quanto espaço occupaõ as tuas acçoens em onra deste Templo? As tuas acçoens, que tem sido immitadas pelos teos successores, e que haõ de imitar athe se consumarem os seculos saudozos como monumentos onrozos da tua liberalidade incomparavel. Quantas tem sido sequencias da igoal alliança da tua promoçãõ, e da minha prezidencia: Entãõ se entoaraõ mil hymnos em onra do teu Nome, e dos teos venturozos Descendentes: hoje os ouves,  
e ves

e ves o feo conforcio . Nesse teo lado esquerdo hê teo Filho com os feos successores , teo Filho a Felicidade , o Pay , Mestre , e Amor dos feos vassallos ; o maior Sofredor , Esmoler , e Providente . Eu lhe ornei as cadeiras : eu fallei do feo ser no seu bom Dia , Dia proprio de hum Rey sabio , de compaixão , e de virtudes : ambos tendes principalmente o gosto de assistir nesta acção grande , e dever colocar magnifico assento ao novo Esposo ao Digno lado da sabia , Pia , e Exemplar RAINHA , do Grande , Augusto , e Immortal D. PEDRO , que haõ de ser nossos Dignos Consocios .

Sim Reaes Ascendentes do conforcio , curvando os joelhos no Sanctissimo Altar da Sancta Virtude as graças lhe rendamos , incensos lhe queimemos : cantemos hymnos de exaltação em onra do feo ser , que cheguem de Ceo á Ceo em Sanctas graças : honremos a cadeira dos confortes condignos , e respeitaveis por vossos descendentes , por si , e pelas tuas virtudes , bazes do feo alto lugar , e do presente elogio da minha obrigação , do teo obzequio .

# O D E

**Q**ue applauzo popular! os bronzes cavos  
 Continuamente soaõ,  
 Procellas fulminantes  
 Do Deos Marte retumbaõ successivas!  
 Que vozes, que instrumentos, e que vivas!

O congreço dos Deozes se aproxima  
 Ao nosso continente!  
 Que tempo, e que ventura!  
 Baixaõ do Céu os Deozes neste dia,  
 Circundados de gloria, e de alegria!

Da Terra, e de Tytan precede a Filha,  
 Penigera, ligeira,  
 As virtudes cantando  
 Com perene pregaõ, agigantada,  
 Mensageira de Jove respeitada.

Do Reino de Phenicia a Filha rara  
 Dos dons da natureza,  
 Que Jove disfarçado  
 Roubou, atraveçando o mar profundo,  
 E fez May de Immortaes no culto Mundo.

Vem

Vem ao lado da Fama entre Mercurio  
 Libertador de Marte,  
 Mercurio, alto cantor,  
 Que na Lyra de Apollo vem cantando,  
 De Argos mais que o triumpho celebrando.

De pedras preciosas adornada  
 Sobre humilde camello  
 Vem a inculta Donzella  
 As plantas privativas empunhando,  
 E hum thoribulo de ouro balançando.

Em hum Leaõ depois logo montada  
 A barbara Guerreira,  
 Pestilente, e nojoza,  
 Ardente Escorpiaõ traz como fera,  
 Como fecunda May que monstros gera.

De cor parda que adornaõ varias penas,  
 De settas arma o arco,  
 Que tras ao tiracollo  
 Essa feia Mulher, inculta, e rara  
 Do descoberto Mundo açãõ preclara.



( 9 )

Em carro de oliveiras enramado  
 Amphião vem cantando,  
 Zetho, Orpheo, e Orion  
 Interpretes de Apollo sonorozo,  
 Modullando alto cantico ingenhozo.

Telegôno, e Tmólo não se esconden  
 Do temivel espectro:  
 Protheo lhes apparece  
 Como Filho de Thetis no futuro,  
 O Propheta do mar, sabio, e seguro,

Com elle vem Nereo, vem ambos juntos,  
 Cercados das Nereides  
 Em magnifico carro  
 De cristal, e puxados dos marinos  
 Cavallos de Amphitrite Neptuninos

Em coxe de coral, e pedraria  
 Vem a Filha de Dóris  
 Por Delfins arrastado,  
 Mostrando ser consorte do Tridente  
 De Neptuno, de Jove Irmao potente.

Vem puxando grandíffimas Baleas  
O carro de Neptuno  
De aljofar fabricado,  
Cujas redeas foflenta a efquerda forte,  
Que do mar o dominio tem por forte.

De frautas pafloris amantes córos  
Se feguem depois delle,  
Os Numes da Poezia,  
De Phebo as companheiras ingenhozas  
De inftrumentos, e vozes fonorozas.

Entérpe hé, quem prezide o alto coro :  
Caliope difcreta  
Entoa o verfo heroico,  
E vem todas as filhas modulando,  
Húas cordas ferindo, outras cantando.

Apparecem os rapidos Ethontes  
Vivo fogo exallando,  
E conduzem a Apollo  
Na carroça do Sol sobre o Pegazo :  
ONumen Pathareo, Deos do Parnazo.

A que nasceo por força de Vulcano  
 Do cerbero de Jove,  
 Em todo o corpo armada,  
 Minerva, que das Artes tem o Cetro,  
 Athenas vem onrando em doce metro.

Depois della se segue o turbulento,  
 Inpavido, tirano,  
 O Deos fediciozo  
 Tirado por dous Lobos Marte irado  
 De Theziphone, e Alecto acompanhado.

De Jupiter supremo a Irmam mais chara,  
 Que empunha magestoza  
 O cetro de Tonante,  
 Que entre as Deidades imperioza brilha  
 De Saturno vetusto altiva Filha.

De côr azul celeste vem vestida  
 Recamada de Estrellas,  
 De nuvens rodeada,  
 Por Iris precedida, e pelas Aves,  
 Que do Iris recebem cores graves

As tres Graças em torno do alto carro  
De pombas conduzido,  
Respeitaõ de Vulcano  
A Esposa, e Deusa May do Deos Cupido,  
Que vem regendo o coxe alto, sobido.

O Numen, Pay, e Rey do excelso Olympo  
Coberto de huã faxa,  
Empunhando húa lança  
E na esquerda mil raios inflamados  
Segue aos Deozes Supremos, e Sagrados.

Coroado de rozas vem alçando  
Hymineo Sacro a toxa  
Agradavel, rizonho  
A' esquerda de Jove em fé pudica,  
E as venturas do thalamo publica.

A' Soberba do rapido Oceano  
Os Deozes se aproximaõ,  
Baixaõ, baixaõ dos Ceos  
A's areas do Hermo, e do Pactollo  
Domando os Aquiloens alegre Eollo.

( 13 )

Prezo de hua cadea forte, e de ouro,  
 Existe hum Dragaõ fero  
 Pelo Tejo seguro  
 Junto a Praça, onde existe o velho Tejo  
 Aos Deozes recebendo com cortejo.

Vaõ todos bem cumprida a precedencia.  
 Ao Templo dos Mortaes  
 Ao mais Augusto Templo  
 Eisque chegaõ, mil vozes se levantaõ,  
 Mil celestes Cançoens, Hymnos se cantaõ.

Entaõ Jupiter logo a voz alçando  
 Manda ao grande Hymineo,  
 Que no acto prezida,  
 E manda, que se faça o nó Sagrado  
 O indisolvel no do digno Estado.

Levantasse Hymineo, e a toxa rara  
 Empunha, convocando  
 A Venus, e Cupido,  
 Amphytrite, Mercurio, Juno, e Marte,  
 O Deos da melodia, o Deos da Arte

Circundados os Principes humanos

A toxa se lhe entrega :

Juraõ firme conforcio

Mutua fé, mutuo amor, mutuo respeito

Ao Sancto Laço, ao Divinal Preceito.

Vaõ os conjuges logo de joelhos

As graças tributar

A Jove poderoso ;

Vaõ gratos respeitar aos pios Deozes

E depois abraçar aos Simideozes

Entretanto Protheo propheta fére

O ar com profecias

Da Augusta Descendencia ,

As musas novos canticos entoão,

A Fama toca a tuba os ares loão,

F I M.



